

EIXO CAPITAL

ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br



Arquivo Pessoal



Dameres, o plano B

Apesar de o ex-ministro da Defesa general Braga Netto ser o provável vice na chapa do presidente Jair Bolsonaro, há uma aposta de que o plano B seja a ex-ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos Dameres Alves. Esse é o motivo que a fez escolher o Distrito Federal, considerado uma unidade da federação neutra, como domicílio eleitoral. Ela tem atributos que agradam ao eleitor conservador de Bolsonaro e ainda pode melhorar a imagem do presidente em um segmento em que ele enfrenta dificuldades: o feminino. Dameres elegeu o lema Deus, pátria, família e liberdade.

Vice

A deputada Celina Leão (PP-DF) está na lista dos possíveis vices na chapa à reeleição do governador Ibaneis Rocha (MDB).

Jaqueline no Agir

A deputada Jaqueline Silva pensou, pensou e decidiu, na última hora, pela filiação ao Agir, antigo PTC. Vai buscar a reeleição.

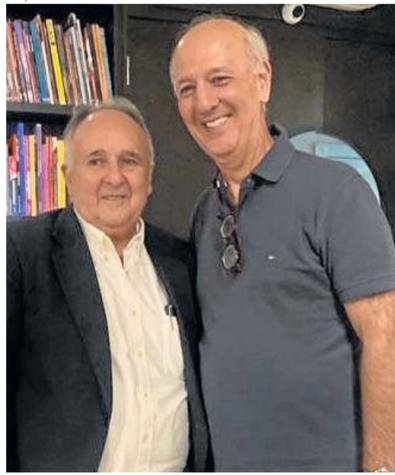


Vinicius Cardoso/CB/D.A Press

Troca de gentilezas

O ex-governador José Roberto Arruda gostou da entrevista concedida pelo ex-governador e ex-senador Cristovam Buarque ao **Correio**, publicada na última segunda-feira. Cristovam fez uma crítica à Lei da Ficha Limpa ao dizer que os políticos devem ser julgados apenas pelo eleitor. Ninguém duvida de que, apesar dos desdobramentos da Operação Caixa de Pandora, Arruda teria chances de se eleger novamente governador do DF, porque tem um eleitorado fiel. Mas Arruda está ineleigível. Na noite de terça-feira, Arruda retribuiu a gentileza com a presença na noite de autógrafos do mais recente livro de Cristovam, *O Mundo é uma escola*.

Arquivo Pessoal



Paz e amor

Aliás, a presença de vários petistas, como o presidente do partido no DF, Jacy Afonso, no lançamento do livro, indica que Cristovam Buarque tem feito as pazes com antigos amigos do PT, depois do voto favorável ao impeachment de Dilma Rousseff, em 2016.

Maioria da bancada da Câmara ficou no partido

Na bancada do DF no Congresso, houve uma troca-troca de legendas na janela partidária. Mas a maioria permaneceu na que estava. Na Câmara, Celina Leão (PP), Érika Kokay (PT), Flávia Arruda (PL), Júlio César Ribeiro (Republicanos) e Paula Belmonte (Cidadania) permaneceram nos partidos em que se elegeram. Bia Kicis chegou pelo PRP, que foi extinto, passou para o PSL e vai concorrer à reeleição pelo PL, sigla também escolhida pelo presidente Jair Bolsonaro. Luís Miranda deixou o DEM, que virou União Brasil, e ingressou no Republicanos. Ele pretende mudar o domicílio eleitoral para São Paulo. Professor Israel Batista trocou o PV pelo PSB, em que acredita que terá mais chances de se reeleger.

Um mandato, três legendas

No Senado, José Antônio Reguffe, que se elegeu em 2014 pelo PDT, passou três anos e meio sem partido, migrou para o Podemos e vai para as eleições, deste ano, com o União Brasil. Leila Barros chegou ao Senado pelo PSB, mudou para o Cidadania e, agora, é PDT. Já Izalci Lucas está onde sempre esteve desde a eleição, o PSDB.

Vinicius Cardoso/CB/D.A Press



Schietti: "Maria da Penha vale para trans"

O ministro Rogério Schietti, do STJ, foi o relator do caso em que, pela primeira vez, um tribunal superior, julgou que a Lei Maria da Penha é aplicável a uma mulher transgênero. O voto foi seguido por unanimidade pelos ministros da 6ª Turma. A vítima alega ter sido agredida pelo pai. Em primeira e segunda instâncias, a Justiça havia apontado que a lei só vale para mulheres no sentido biológico. Schietti fez um voto contundente: "Aqui, há por trás de toda essa discussão uma certa transfobia, e o Brasil, infelizmente, é um país recordista em índices ignominiosos em relação ao trato que a própria população e algumas instituições direcionam a quem não se ajusta numa concepção heteronormativa".

"Se a gente mapeasse o endereço de cada deputado e fossemos 50 pessoas na casa, não é para xingar não, é para conversar com ele, com a mulher dele, com o filho dele, incomodar a tranquilidade dele, surte muito mais efeito do que fazer a manifestação em Brasília"

Ex-presidente Lula



MAURO PIMENTEL/AFP

"Minha família é sagrada e, na minha família, tem pistola. Olha, mãe, se vier vagabundo aqui, ameaçar a senhora e ameaçar meu filho, a senhora está autorizada a pegar a minha pistola e meter chumbo"

Deputada Carla Zambelli (PL-SP)



Ricardo Stuckert/ Instituto Lula



Vem aí a 4ª edição do Prêmio Olhar Brasília

As jornalistas Márcia Zarur e Samanta Sallum lançaram, nesta semana, a 4ª edição do concurso Olhar Brasília de Fotografia, marcando um momento de retomada das atividades culturais, depois de dois anos de pandemia. Com um júri composto por formadores de opinião das mais diversas áreas e com inscrições gratuitas, a 4ª edição vai distribuir premiação em dinheiro para os vencedores em quatro categorias. As inscrições, feitas pelo www.olharbrasil.com, são gratuitas e estarão abertas de 21 de março até 21 de abril, dia do aniversário da cidade.



Helio Montenegro/Divulgação

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | CELINA LEÃO | DEPUTADA FEDERAL (PP)

Ao *CB.Poder*, parlamentar ressalta que Ibaneis e Flávia estão praticamente certos para compor chapa majoritária no DF

“Eleição para federal será a mais disputada”

» EDUARDO FERNANDES*

Deputada federal, Celina Leão (PP) avaliou, em entrevista a jornalista Ana Maria Campos, o cenário político local e nacional. Para a parlamentar, o governo Bolsonaro é melhor do que o do Lula. Ela adiantou, ainda, que a dobradinha entre a candidata

ao Senado Flávia Arruda (PL) com o governador Ibaneis Rocha (MDB), com apoio do Partido Progressista (PP), é praticamente certa na chapa. “Essa indecisão dos adversários só fortalece o governador Ibaneis, que tem um projeto claro e um grupo forte”, afirmou, ontem, durante o programa *CB.Poder* — parceria do *Correio* com a *TV Brasília*.

O presidente nacional do PP, ministro Ciro Nogueira, te deu a missão de eleger uma bancada grande no DF?

Sim, mas isso não é fácil, porque só temos oito deputados. A nova regra (eleitoral) dificulta. Por isso que precisei de pessoas que tinham voto, não adiantava criar uma nominata em que eu seria a mais forte, e não termos o coeficiente eleitoral para fazermos um. Não acredito que elegeremos nenhum deputado

federal na regra de 80/20 (da sobrepartidária). Não chegaremos a esse segundo quesito, porque conseguiríamos, somente, se os coeficientes não fossem preenchidos com os partidos. É algo que não vai acontecer.

A senhora acredita que será uma eleição para deputado federal com tom de majoritária?

Com certeza. Penso que a eleição para federal, no DF, será a mais disputada. Acredito que

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



tenham grupos políticos se formando com grandes forças, como o do governador Ibaneis e o do senador Reguffe. Mas, é natural da política. Não existe vácuo, sempre vai existir disputa. A população tem que levar em consideração o trabalho prestado, para quem realizou coisas de verdade pela cidade.

É possível que a senhora integre a chapa majoritária?

Meu projeto principal é ser candidata a deputada federal. Acredito que a escolha do vice é uma decisão do governador, que precisa ser tomada com todas as precauções, olhando todo o cenário político. Eu tenho um foco e é ser deputada federal.

também. Acredito que isso será natural, os partidos vão sentar e discutir para avaliar os nomes, e será decidido aquilo que deixar o governador mais confortável.

Ouvimos falar que tudo está acertado em relação à chapa Ibaneis para a reeleição e a Flávia para o Senado. Acredita que essa dobradinha está assegurada?

Acredito que sim, eles conversaram muito. Precisa da participação de todos os partidos que estão compondo a chapa majoritária, mas penso que o entendimento será nesse sentido. Todos esperam, às vezes, uma posição do governador para fazer uma reunião, e isso não poderia acontecer antes do fechamento das coligações. Isso foi feito, até para sabermos com quem iremos dialogar. Mas, acredito que será conversado. Alguns partidos têm colocado essa questão, mas a candidatura natural ao Senado será a da Flávia.

Quem a senhora avalia que são os adversários à reeleição do governador Ibaneis?

Ainda estão muito vagos os nossos adversários. Ninguém se coloca, realmente, como candidato, porque não sabe em qual grupo caminhará. Essa indecisão dos adversários só fortalece o governador Ibaneis, que tem um projeto claro e um grupo forte.

O governador disse que só iria se reeleger se sentisse a aceitação do eleitorado. Qual a análise da senhora?

Ele tem falado algo que percebemos quando saímos nas ruas, que é o carinho das pessoas. Temos um governo muito bom, que deu show na área social. Não tem como negar as obras, porque elas são visíveis. Ampliamos o atendimento na área de saúde e crescemos em regularização fundiária. A área do esporte cresceu mais de mil vezes em comparação à gestão passada.

A senhora acredita que o presidente Bolsonaro pode se reeleger?

Acredito que sim. O governo Bolsonaro é melhor do que o do Lula. Penso que a parte da comunicação, às vezes, é falha. Imagine que o nosso presidente é chamado de anti vacina, mas é o presidente que mais vacinou no mundo, que mais sancionou leis voltadas às mulheres na gestão — foram 24. É consolidar esse discurso, as coisas positivas que fizeram. Pontualmente, como presidente, Lula e Bolsonaro, em algumas falas, exageraram, como qualquer outro presidente. Mas, acredito que isso faça parte da política. Entre os grupos políticos, se você pesar, é só os dois que vão ficar.

*Estagiário sob a supervisão de Guilherme Marinho